

CONCEITO MINIMALISTA

Que coisas são mesmo imprescindíveis para si?

LI, HÁ ALGUM TEMPO, UMA ENTREVISTA FACULTADA POR ANDREW HYDE QUE ME PARECEU BASTANTE INTERESSANTE E MOTIVO DE REFLEXÃO. HYDE É UM JOVEM MULTIFACETADO QUE PODEMOS CONSIDERAR COMO CRIATIVO, CONSULTOR, ESCRITOR, BLOGGER, DESIGNER, ORGANIZADOR DE EVENTOS E EMPRESÁRIO. NASCEU EM OREGON, NOS ESTADOS UNIDOS E, COM HUMOR E UM INDISFARÇÁVEL ORGULHO, INTITULA-SE A SI PRÓPRIO COMO VAGABUNDO E MINIMALISTA.



Texto: Helena Martins
Life-Coach e Facilitadora do
Método de Louise Hay
www.vidacomproposito.com

Verdadeiramente apaixonado pela escrita, por tudo o que envolva comunidade e viagens, Hyde é também conhecido como empreendedor. Na verdade, fundou três Startups: a Ignite Boulder, a TEDxBoulder e a Startup Weekend. Duas falharam e uma obteve sucesso. Para o caso de desconhecer, saiba que empresas startup são empresas inovadoras, operando em qualquer área ou ramo de atividade, criadas com o intuito de desenvolver um modelo de negócio que possa ser repetido em grande escala. Envolvem grandes riscos, pois baseiam-se, sobretudo, em ideias que podem acabar por se revelar impossíveis de executar.

Na entrevista em questão, o jovem

revelava ter um dia decidido viajar pelo mundo durante pelo menos um ano com o intuito principal de recolher material para a publicação de um livro. Esse período acabou por se arrastar por dois anos, o dobro do inicialmente previsto e que penso ainda estar em curso. À altura da entrevista, Hyde tinha visitado 15 países, tendo sido expulso de um deles, por motivos que não foram referidos mas que não provocaram nele o mínimo sinal de constrangimento. Nessas viagens encontrou inspiração para a escrita do seu livro por intermédio das pessoas com quem se ia cruzando, das suas histórias, cultura e filosofia de vida. Nepal, Colômbia, Japão, Taiwan, Tailândia, Austrália, Quênia, Qatar, Emirados

Árabes Unidos e Panamá foram alguns dos países visitados.

Para conseguir concretizar essas viagens, Hyde deixou o seu emprego e publicou uma lista na Internet colocando à venda tudo, ou quase tudo, o que lhe pertencia. Automóvel, motos, capacetes, material informático, peças de vestuário, tendas, botas de neve, mobiliário, recheio do apartamento onde morava, livros – tudo foi transformado em dinheiro para financiar um sonho que à primeira vista poderia parecer uma quimera, capricho ou simples sede de aventura.

Alguns pormenores muito importantes se podem retirar deste exemplo de vida. Por um lado, a coragem de Hyde



ao permitir-se sair da sua zona de conforto, libertando-se de hábitos e de praticamente todos os seus pertences. Fazendo parte de uma cultura em que o sucesso das pessoas é medido pelo que se possui ou não possui, isto denota, no mínimo, um sinal de flexibilidade mental. Revela alguém que pensa de forma diferente e assume essas diferenças. Alguém com a força de caráter suficiente para não ligar importância às opiniões dos outros e seguir em frente com as suas decisões. Porque não acredito que não tenha sentido desconforto em nenhuma fase deste processo nem que ninguém do seu ciclo familiar ou de amigos lhe tenha murmurado a necessidade de ponderação.

Por outro lado, é para mim gritan-

te a sua capacidade de concretizar objetivos, ou seja, de conseguir sem grande esforço materializar os seus sonhos. Tudo poderia ter ficado no mundo das ideias, esperando pela ocasião 'certa', pelo momento 'oportuno', enfim, por um futuro longínquo supostamente nunca alcançável. Mas o jovem revelou possuir maturidade por saber que o momento certo é sempre o presente, o agora. E por avançar sem hesitações para a concretização das suas ideias, planeando, aceitando as alternativas reais que tinha à sua disposição e adaptando-as às suas necessidades. Não foram somente estas características que me chamaram a atenção. A verdade é que Hyde também se orgulha de transpor o conceito mi-

nimalista (tão utilizado por exemplo na expressão artística) para o quotidiano. Passo a explicar. Com o intuito de viver com um orçamento o mais reduzido possível, dispôs-se a viajar de mochila às costas. E para que a mochila se tornasse suficientemente leve para lhe permitir correr por toda a parte sem problemas, viu-se confrontado com a necessidade de viver por longos períodos com o mínimo possível de bens.

Assim, na fase de estratégia de planeamento, elaborou uma lista com todos os objetos que considerava imprescindíveis para o propósito da viagem. Essa lista foi sofrendo alterações para se limitar ao mínimo possível. Finalizou com somente quinze objetos: Mochila; iPhone; Máquina

É preciso coragem para sair da sua zona de conforto com o intuito de concretizar os seus objetivos. Arrisque!



“[Hyde] Inspira-nos a fazer o que amamos e não o que nos parece rentável à primeira vista. (...) O que nos demonstra que, quando alinhados com os nossos sonhos, o lucro acaba sempre por acontecer”

fotográfica; iPad; Camisa de mangas compridas; Camisa de mangas curtas; Calças compridas; Bermudas; Roupa interior; Sandálias; Óculos de sol; Carteira; Toalha; Casaco ou blusão; Estojo de toilette (Hyde contou os carregadores do material informático como fazendo parte de cada item. Como roupa interior considerou também vários artigos).

Apesar de ter conseguido reduzir ao mínimo as suas necessidades, precisou ainda de socorrer-se de organização para acomodar os objetos na mochila. Para que o espaço fosse suficiente, todos os artigos precisavam ocupar um determinado lugar. Primeiro era colocado o casaco, depois as calças e bermudas, depois o estojo, depois as camisas, e assim sucessivamente. Muitas vezes, a toalha de banho ia secando durante a viagem, num compartimento arejado da mochila.

De referir que, somente com estes objetos, conseguiu realizar de 30 a 45 dias interruptos de viagem. Considerou, mais tarde, que nunca se sentiu privado de coisa alguma, à parte o facto de sentir saudades de diversificar as cores do vestuário.

Por outro lado, revelou ter acumulado uma enorme bagagem em termos de experiência de vida, salientando ter aprendido, entre outras coisas, o seguinte:

- **A ser mais paciente**
- **A apreciar mais as coisas**
- **A comer menos**



- **A ser mais feliz**
- **A ser mais rápido a julgar e a procurar alguém para viajar de novo com ele**
- **A perceber como é sentir-se diferente, a falar de modo diferente e a ser de facto diferente**
- **A focalizar-se sempre nos aspetos positivos. Quando as coisas corriam menos bem, decidia valorizar pormenores como a beleza da paisagem ou as pessoas que ia encontrando.**

Como é que ele planeava o que fazer e visitar durante as viagens? Muito simples, apesar de já levar estruturados os principais objetivos, não considerava planos a longo prazo. Fazia a reserva de alojamento em hostels através da Internet, seguia as recomendações de pessoas que ia encontrando, fazia amizades e acompanhava outros viajantes de mochila como ele. Para Hyde, a vida transformou-se numa viagem, no seu sentido literal. Ao contrário das viagens de circunstância, realizadas por algumas pessoas com o único intuito de dizer que já estiveram em determinado local, aquela revestia-se do genuíno espírito de exploração.

Hyde trocou o conhecido pelo desconhecido, deixando para trás uma vida

confortável para seguir os seus sonhos. E, curiosamente, vivendo esses sonhos, ganhou uma forma de vida ao inspirar milhares de pessoas, de todos os cantos do mundo, a libertar-se do velho paradigma social. Inspira-nos a fazer o que amamos e não o que nos parece rentável à primeira vista. O seu livro sobre viagens alcançou o primeiro lugar de vendas para iBooks na Amazon e o seu trabalho mereceu destaque em publicações como *NYTimes*, *NBC World News*, *Washington Post*, *Boing Boing*, *Boston Globe*, *INC*, *Entrepreneur*, *Daily Mail*, e *Nepal Times*. O que nos demonstra que, quando alinhados com os nossos sonhos, o lucro acaba sempre por acontecer. Obviamente que a grande maioria de nós não encontrará realização em vender tudo o que tem e dedicar-se

durante uma temporada a viajar pelo mundo. Nem todos temos esse propósito na vida. Cabe a cada um descobrir quais as suas paixões e talentos, traçar os seus planos e empenhar-se na sua concretização. ☺

DEIXO-LHE UM DESAFIO RELACIONADO COM O CONCEITO MINIMALISTA INSPIRADO POR HYDE, PEDINDO-LHE QUE PONDERE UM POUCO NAS SEGUINTESS QUESTÕES:

- Até que ponto se faz rodear de coisas que não precisa?
- O que poderia dispensar em sua casa e no quotidiano, contribuindo para uma poupança significativa dos seus recursos e até dos recursos do planeta?
- Que coisas acredita serem-lhe verdadeiramente imprescindíveis? Faça uma lista.
- Será que consegue reduzir ainda um pouco mais a lista? Vamos lá, teste os seus limites. Será tudo o que anotou realmente imprescindível?
- Se viajasse por períodos de 45 dias, conseguiria reduzir o conteúdo da sua bagagem a 15 artigos? E quais seriam?



Andrew Hyde acompanhado das 15 coisas que o acompanham em viagem